

Pausa & Poesia

pragnatha

SANDRA VERONEZE
Organizadora

Pausa & Poesia

São Paulo
Pragmatha
2026

Pragmatha Editora
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze
Identidade Visual: Pragmatha
Diagramação: Franciely Sampaio

Copyright: Pragmatha
Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial
sem a expressa autorização.

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
S964 Pausa & Poesia /Sandra Veroneze, organizadora – Porto
Alegre: Pragmatha, 2026.

92 v. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-85-8434-280-8

(v. 1)

1.Poesia brasileira. 2.Literatura brasileira – Poesia. 3.Antologias.

4.Vida. I.Veroneze, Sandra.

CDU 869.0(81)-1
869.0(81)-1(082.2)
CDD 869.917
869.9108

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

Sumário

Prefácio

8

Jania Souza

10 *Palavras sussurradas*

11 *Águas da vida*

12 *Das horas*

13 *Amigo*

14 *Marcas do espaço invisível*

15 *Solitário jardim*

16 *A(Deus), Fausto e os Filhos que partem antes
dos Pais*

17 *Suor e saudade*

18 *Janelas do passado*

19 *Domingo*

Décio Mallmith

20 *Por que não te encontrei antes?*

21 *A espiral do amor*

22 *A pedra na soleira do portão*

- 23 *Lado a lado*
- 24 *Restos de ti*
- 25 *As lembranças, o tempo e o vento*
- 26 *Saudade*
- 27 *Pela noite*
- 28 *Olhar de revés*
- 29 *Notas estritas*

Paulo Vasconcelos

- 30 *Pragmatismo*
- 31 *Satisfação*
- 32 *casamento perfeito*
- 33 *Coerência*
- 34 *Persuasão*
- 35 *Fagueiro esvoaçante*
- 36 *Pureza d'alma*
- 37 *Rejuvenescimento presente*
- 38 *Paradigmas!?*
- 39 *Adornos que enfeitam a felicidade*

Maria Flor

- 40 *Sinestesia*
- 41 *Melancolia*
- 42 *Conexão*
- 43 *Chá*
- 44 *Às vezes*
- 45 *Casa*
- 46 *“Amizade”*
- 47 *Ela*
- 48 *Lar*
- 49 *Amor sangue*

Angelita Marchi

- 50 *Um anjo anunciou*
- 51 *Amor com erro gramatical*
- 52 *Ódio ao tempo*
- 53 *Amor indigesto*
- 54 *Coração de mulher*
- 55 *Morte prematura*
- 56 *Amor verdadeiro*
- 57 *Ecos do tempo*
- 58 *Definição de mim*

Cleia Dröse

- 59 *Estrelas*
- 60 *Emaranhado*
- 61 *Pra não dizer que...*
- 62 *Pra não dizer que...*
- 63 *Se tu vieres*
- 64 *Alma de distâncias*
- 65 *Burilamento*
- 66 *Os doze*
- 67 *Do amor e seus mistérios*
- 68 *Sulcos*
- 69 *Ancestralidade*

Franciely Sampaio

- 70 *Germinar*
- 71 *Anseio*
- 72 *Condições*
- 73 *Pó e centelhas*
- 74 *Fios desencapados*
- 75 *Camas*

- 76 Contemplo
- 77 Caminhos
- 78 A sinfonia da cidade
- 79 8M

Rosani Trindade

- 80 Infância
- 81 Na rede
- 82 Passos
- 83 Travessuras
- 85 Docinho
- 87 Aroma

Prefácio

Tenho andado com vontades de contrafluxo. Talvez seja rebeldia, talvez resistência, mais provavelmente um desejo de reavivar o assombro pelo mundo. Falo daquele assombro que embasa o espanto filosófico.

Vivemos em um mundo tão acelerado, que nos dessensibiliza. Temos olhos que não veem, ouvidos que não ouvem, paladar que precisa de sabores cada vez mais intensos para sentir o mesmo prazer.

A poesia tem ocupado esse lugar na minha vida. Introduzo a leitura diária de versos como quem faz uma oração ao tempo. É o mesmo motivo que me faz buscar a prosa escrita entre 1850 e 1900 para experimentar uma outra relação com o fluxo dos acontecimentos. Menos insana, menos intensa. Mais natural.

Confesso que tem me feito bem. Tenho percebido que a vida pode se aproximar mais da dança do que uma corrida de 100 metros. Há espaço para o vácuo, para a pausa, para a brisa. Inclusive para o tédio. Precisamos parar de reclamar do tédio, a propósito.

Um pouco de desapego do relógio e do calendário faz bem. Demorar-se um pouco mais nas coisas simples, da mesma forma. Um café após o almoço, um banho quente, a observação de uma cena que se desenrola na janela...

Isso é tudo é luxo, menos pelo investimento financeiro e muito mais pelo esforço interno que demanda. No fim, é vida interior que se alimenta nas coisas inúteis da vida. Tenho pensado sobre isso. As melhores coisas da vida são um pouco inúteis. Elas não produzem dinheiro, riqueza, progresso. Mas alimentam a alma.

“Prosa & Poesia” tem esta pretensão... É um convite às coisas inúteis da vida.

Boa leitura!

Sandra Veroneze
Pragmatha Editora

Palavras sussurradas

Jania Souza

Criança

Corres sem saber bem para onde
Encanta-te com as primazias da inocência
Regala-te com mimos e meiguices
Preparas teu amanhã com coração manso
Embalas tuas descobertas com novos sonhos.

Não olhes o ontem sem respostas
Sintas que a vida é a maior de todas as dádivas
Seja eternamente essa criança tão pura
Mesmo que o tempo escreva rugas profundas
No livro da tua carne que amadurece em frutos.

Águas da vida

Jania Souza

Águas cantantes derramem-se sobre a terra
Venham fertilizar os secos e pétreos corações
Com a sinfonia azul dos nove coros de anjos.

Abras com tua transparência e límpida pureza
Os campos de amor e solidariedade
O peito de cada homem
Cubras com tuas claras asas toda a humanidade
Purificando-a!

Envolva-a em uma única sinfonia
Paz e amor.

Das horas

Jania Souza

A morte dos segundos
dos minutos...
das horas
leva consigo os dias e as noites
pelos botecos afora logo após o crepúsculo.
A tiracolo carrega dos sentidos as emoções tardias.

Amigo

Jania Souza

No calor do abraço, o sol ressurgente cintilante
Sentimento e ação dão-se as mãos
Coração une-se à razão.

A flor dantes simples botão
Abre-se em pétalas de sincero amor
Convida à confiança de segredos adormecidos
Bem escondidos na Caixinha de Pandora.

Lava-se a alma na compreensão de um ouvido
Que não culpa, só oferta a companhia do silêncio
Esse apoio amigo.

É o ser que compartilha a dor e, também, a alegria
Faz enxergar um fio de luz na noite escura
Acena o lenço branco na contenda do rancor.
Sinaliza ao incompreendido o recomeço do amor.

Marcas do espaço invisível

Jania Souza

O tempo e seus afluentes
embora centrados no eixo do universo
encarregam-se de passar um pano
nas marcas registradas no rosto e no corpo
de cada ser
e transportá-lo com máscaras e flores
ao espaço invisível e desconhecido
tão distante dos que ficam e lamentam-se.

Há tão pouco tempo o corpo recendia olor de flor
e era tangido pelo inesgotável sopro do amor
voltou inconsciente aos braços da terra.
Ossos e carne frios na cova da tumba
porta aberta a um passo da eternidade
sussurram um tímido adeus.

Na terra permanece agora
somente o pó de estrela
semente para novo rebento.

Solitário jardim

Jania Souza

A porta abriu-se e deixou entrar a nostalgia.
No quintal, vejo, não há mais suas pegadas.

Solitário, o jardim ficou à espera
do toque suave das mãos em rega
adormecidas agora na fotografia.

Essa jaz sobre o armário da sala.
Único bem que ainda me resta
da sua indelével imagem.

Eis o alimento da saudade
Habitante do meu peito
Esse solitário jardim.

A José Sette de Souza, in memoriam

A(Deus), Fausto e os Filhos que partem antes dos Pais

Jania Souza

A dor de um pai na partida de um filho
não é diferente da dor de uma mãe
é cortante, pujante, infinita
rasga e dilacera a alma em fragmentos
eis a maior dor do ser humano.

É a dor de Deus na perda do Filho
quando rasgou o véu do Templo
e partiu o coração da terra ao meio...

Não há lágrimas, não há gritos, não há gemidos
só há uma alma partida
fendida para sempre ao meio.

Só uma enorme e infinda dor
mergulhada no mais profundo do vazio.

A(Deus)! Partiu meu sonho na ponta do cometa...

A Fausto e Eduardo Gosson

Suor e saudade

Jania Souza

Ah! Quão bom esse sopro
vindo com as ondas (...)
Pão em meu corpo
saliva na boca.

Suave brisa espuma
amor que inspira
vela solitária ao mar.

Sacode ardor escondido
na carne nua (...)
Flor aberta à missiva
luxúria crua adormecida.
Eis o brilho exuberante
dos raios ao meio-dia
desperta à dolência
pétalas amanhecidas.

Suor e saudade
mistura esvaída
de águas profundas
leviatãs de segredos
inconfessáveis.

Janelas do passado

Jania Souza

O burburinho do passado
Com suas andanças persistentes
Faz seu retorno triunfal ao presente
E garante, morte não é o fim de tudo.

Previne aos Incautos, cuidado
Sempre está à espreita de um deslize
Para resgatar dissabores vários
De dores, sofrimentos, desenganos.

Embora também possa ser gentil
Ao desenterrar lembranças doces
De tantos momentos felizes vividos.

O sobrevivente tem que se resguardar
Das armadilhas tenebrosas da mente
Para se sustentar na poesia que há
Em cada segundo escrito no presente.

Domingo

Jania Souza

Não sei se o amor acontece
Entre mar e rede de pesca
Mas compreendo que meu ser desperta
Com raios de sol ou guarda-chuva
Em manhãs de descanso
Tão charmosamente preguiçosas
E meu corpo passa
No suspiro exalado
Do primeiro dia da semana.

Pedalo as horas na TV
Corro entre flores e gravetos
Na igreja canto louvores.

No teclado encarno poesia
Com dedos de anjo jogo
Sentimento devasso
Esquecida do estresse
Refaço da lógica a história.

Por que não te encontrei antes?

Décio Mallmith

Sorriso largo, rosto de uva,
Olhos meio repuxados,
Como duas amêndoas.
Cabelos esvoaçante,
Corpo franzino e cheiroso...
Por que não te encontrei antes?

Afora teu jeito sereno,
Teu andar desconcertante,
Teu porte de princesa,
Tua voz aveludada,
E tua mão. Ah! Tua mão...
Por que não te encontrei antes?

A espiral do amor

Décio Mallmith

De repente, descobrimo-nos estranhos,
sombras do que significamos um ao outro,
resto da vida que vivemos e vivenciamos.
E tudo foi num crescendo, crescendo...
E, hoje, não éramos tudo o que tínhamos sido,
aquele amor eterno desvaneceu-se, acabou.
Simplesmente, rompeu-se o círculo mágico,
o mesmo que o continha, enredava e envolvia.
E, assim, devolvemo-nos a nós mesmos.
De repente, descobrimo-nos apenas sós,
e somos quase estranhos a nós mesmos,
mas o espectro do outro nos rodeia, enleva.
E o círculo vai se fechando, se fechando...
E numa espiral doídivanas enclausura-nos,
remete-nos ao fundo de tudo, cerne da alma,
lá onde habita, pulsa e se agita o coração.
E descobrimos atônitos: ainda nos amamos!
De repente... estamos de volta ao começo.

A pedra na soleira do portão

Décio Mallmith

Coloquei uma pedra na soleira do portão.
No portão que ascende ao teu coração,
lindando-nos de tudo, do mundo exterior.
E o nosso amor cresceu só, como a dor.

Isolado, experimentou tudo, fermentou.
Remoeu, feriu, doeu muito e implodiu.
Não absorveu o conteúdo da relação,
Impermeabilizou-se a própria emoção.

Exortamo-nos, reconfiguramos o ninho,
percebemo-nos vazio. Findara a paixão!
Tentamos sair, tornar o mesmo caminho.
Mas a pedra estava lá, na soleira do portão!

Lado a lado

Décio Mallmith

Nada se compara
aos momentos sublimes,
despojados, fugazes,
em que ficamos assim
lado a lado.

Nada se compara
aos trejeitos faceiros,
olhares, pensamentos...
Trocados aqui e ali,
lado a lado.

Nada se compara
à vertigem contida
de beijar-te a boca
quando estamos a sós,
lado a lado.

Nada se compara
à sutil indiferença,
a versão reprimida
que aceitamos enfim
lado a lado...

Restos de ti

Décio Mallmith

Do rancho,
velha tapera,
restou só o assobiar do vento
frigindo entre as frestas
d'algumas costaneiras birrentas
que teimavam em rodear a morada.
O arvoredado virou capão,
a taipa perdeu-se entre as eras e heras.
Os olhos, marejados,
atados à tua figura
desvanecida na figueira,
turbavam tudo que de ti lembrava.
Sobraram apenas restos,
fragmentos de vidas mancomunadas,
espraiados campo afora,
enredados no trespassar do tempo...

As lembranças, o tempo e o vento

Décio Mallmith

Lembranças. Hoje guardo no coração;
Saudades. Hoje tenho aqui na mão;
Do meu tempo de infância;
Do meu tempo de criança.

E os ventos do Sul sopraram forte,
Movendo os moinhos para o Norte
E levando as lembranças
De você, linda criança.

Um dia percebi que minha vida mudara
Porque tudo o que eu tinha o relógio levava.
Com tudo que sonhei,
Com tudo que brinquei.

O tempo e o vento são malditos.
Porque um levou minha criança
E outro levou minha lembrança
E a esperança de minha infância
E a esperança de minha criança.

Saudade

Décio Mallmith

Oh! Negro véu que hora me cobre.
Saudade eu sei que tu tens
de alguém que um vento nobre
avisa-me que não vem.

Lembranças, ainda guardo
do que outrora fizemos.
Esperanças, levaste tempo
e tudo que aqui sonhamos.

E hoje triste me sinto
porque não sei onde andas.
Diante disto tudo, eu insisto:
amor, por que não voltas?

Viver, a tudo dizer sim
é tua constante rotina.
Será que ainda pensa em mim
ou por mim nada mais sentes?

É de futuro incerto este nosso amor,
assemelha-se a um campo deserto,
concentra-se e se resume apenas em...
Saudade, saudade e saudade!

Pela noite

Décio Mallmith

Soprava um vento forte
Que açoitava o luar
E o que houvesse de nobre
Ou se agitasse no céu
Sem direção
Ou fosse fugaz
Sem emoção.
Meu lenço, meus cabelos negros
Bailando, soltos no ar
Cruzavam o céu como estrelas
Incandescentes, ligeiras.
Meu pala envolve-me inteiro
Rasgo a noite
Cruzando aramados
Desafiando fronteiras.

Olhar de revés

Décio Mallmith

Percebi o teu olhar de revés!
Pareceu-me convidativo
Ou pelo menos complacente.
Acho que já esperavas
Tudo aquilo que te disse!
Mas não reagiste,
Ficaste ali, quieta,
Passivamente obscura.
Aguardando-me, talvez...
E eu tive medo e parei!
Não ousei cruzar o umbral
Que divide nossos corações.
Ou quem sabe não entendi
As regras do jogo do amor
[nunca fui bom em jogos!].
Quanto aos olhares, bem...
Percebi o teu olhar de revés!

Notas estritas

Décio Mallmith

Não era eu quem sentia aquilo
Repulsa, indescritível fastio
Podia, todavia, identificá-lo:
Manifesto do meu eu interior!

Como prever tais manifestações,
Como mantê-las nos conformes?
Acredito ser quase impossível!
Vem de dentro. Quase autônoma.

Não que seja outro por dentro.
Não sou! Apenas guardo comigo
Algumas notas estritas, espero,
Possível de melindrar alguém.

Pragmatismo

Paulo Vasconcelos

Sejamos nós: cumpridores dos nossos deveres
Seja eu: mensageiro da benignidade
Sejam vocês: agregadores e conselheiros.
Os mais importantes componentes da trupe
vanguardista
promotores de manifestos entusiásticos
são reconhecidos pela notabilidade
engrandecendo os feitos que os referenciam
com patentes deveras pluralizadas
concedidas a quem sabe o que é a extrema realidade.
Todas essas qualidades permeiam a riqueza do
conhecimento
que causa impacto e norteia com exatidão
num manifesto da autenticidade!

Satisfação

Paulo Vasconcelos

Valorizemos cada parte de nós
afinal, somos praticantes da bondade.
Tudo tem de estar no formato ideal,
nada fora do nosso poder de capacidade.
Vamos retirar as pedras que estiverem no nosso
caminho,
mantendo o equilíbrio, para que obtenhamos
resultados satisfatórios!

Poética e poesia: casamento perfeito

Paulo Vasconcelos

Quantas belezas nos fazem refletir diante do enlace
que nos proporciona entusiasmo e felicidade?
Quantas vezes somos capacitados e nos vestimos de
exatidão e tenacidade?
Quantas são as maravilhas que nos rodeiam e nos
fazem estar sempre com a paz de espírito?
Somos entes que damos as mãos a quem nos
procura e assim, compartilhamos o regozijo,
fortalecido pelos esteios da benignidade.
Façamos pacto com a poesia e dela sejamos validos
da força poética!

Coerência

Paulo Vasconcelos

Vou sair por aí com o meu bernal, carregado de
versos
entregar para as pessoas de bom gosto,
que apreciam a realidade textual,
mesmo que eu metaforize os meus escritos.
Ressalto que eles são verdadeiros e pontuais,
modéstia à parte.
Vou seguindo o meu caminhar, pois ando devagar,
uma vez que não tenho pressa.
Sou tranquilo, coerente
e estou sempre bem acompanhado,
porque não gosto de andar sozinho.
Sou um poeta enlevado,
que poetisa com reverências à poesia.
Vou continuar, amparado por minha versatilidade,
produzindo e fazendo voar o que escrevo!

Persuasão

Paulo Vasconcelos

Surgem alternativas imediatas
que me indicam, ficar do lado ou no centro.
Coisas inservíveis são colocadas porta afora
para que seja encontrado o ponto da exatidão
sendo assim: abrem-se todos os espaços
para que a bondade venha de fora para dentro.
Voam as asas da imaginação
fazendo passear os meus versos
livremente e em qualquer dimensão.
Soam as vozes do lirismo
entre tantas outras mais
que reverberam sobremaneira
tornando-me entusiasta e confiante
fatores que representam tenacidade e altruísmo!

Fagueiro esvoaçante

Paulo Vasconcelos

Voa passarinho cantador voa para longe,
mas não esquece de voltar.
Vem cantar o teu canto
aqui bem perto de mim.
Canta, canta, canta, passarinho
porque eu quero te ouvir atentamente
canta longe, canta perto, canta aqui presente.
Voa, passarinho cantador
alegra o meu coração
e ameniza a minha dor.
O teu canto é algo muito natural
tu és a minha inspiração
a satisfação do poeta
que admira o teu cantar
um canto que transmite paz e alegria
misturando o sentimento com a emoção.
Canta, canta, passarinho
tu és um exímio cantador
vai para longe, mas volta para teu ninho!

Pureza d'alma

Paulo Vasconcelos

Chuvas de inverno
sol de verão
flores de primavera
folhas de outono.
O meu versar coincide com as estações
numa sincronia perfeita
causando-me alegria e satisfação
até criar uma frase estreita
mesmo que seja somente o teor da valorização
tudo é apresentável e vistoso.
O inverno, a primavera, o outono e o verão
significam riquezas naturais
que me embalam o coração
e fazem correr o sangue nas minhas veias
motivando-me a continuar caminhando
e recebendo gotas de sabedoria
que me banham de candura e emoção.

Rejuvenescimento presente e preciso

Paulo Vasconcelos

Depois de tanto viver um amor irrealizado
te amando no fervor da febre e da paixão
na brasa da insônia do desejo imaterializado
que se expande em cada noite de solidão

percebo que nada vai mudar do nosso estado:
é notório como nos domina o coração
é inútil apenas viver o sonho abandonado
se os destinos se bifurcam na bruma da ilusão

Assim me curvo e dispenso o bálsamo de sonhar
mas de ti o meu amor imenso jamais desiste
pois aprendi de vez a tal perda suportar

Descubro que tu continuarás sempre a minha fada
mesmo tu longe o meu fiel amor persiste
te vendo em outros braços plena e realizada

Paradigmas!?

Paulo Vasconcelos

Sou contador de estórias, anedotas, causos,
prosas, contos, fábulas e até enredos.
No meu ninho de recordações
constam acontecências
escritas ou gravadas na minha memória,
que fazem reverberar variações
que sustentam o meu dissertar, seguramente.
Além de tudo, além do mais, uso a convicção
para reconhecer que sempre tentei por em prática,
algo que planejei,
no entanto,
não consegui encontrar o algo mais,
mesmo que tentando.
O passado, bem recente, me mostra
os retratos da vida, bem vivida, por sinal,
mas o andar da carruagem mostra quão é lindo
o viver, que Deus nos dá.
O protagonismo referenda
os mais emergentes vieses
e, aliás, dotados de contundências
que sofisticam o que é proposto,
sem arrogância
ou qualquer ato
que venha manchar o que fora projetado,
a rigor!

Adornos que enfeitam a felicidade

Paulo Vasconcelos

Levando-se em consideração tudo o que há de mais sagrado
podemos dizer: viver é melhor que sonhar
o sinal está aberto para a nossa vivência
e, no contexto geral, sorrir provoca sensações
que nos enchem de entusiasmo.
Vamos sorrir, vamos cantar, vamos brincar!
Porque a vida é uma só e não se tem outra para viver.
Sorriso é sinônimo de alegria
sorrir faz bem ao coração
acumulando energias e vibrações.
Vamos sorrir, vamos cantar, vamos brincar!
Vamos esbanjar felicidade!
Vamos ornamentar os nossos sorrisos, com harmonia
abraçar, sorrir, chorar e se emocionar
multiplicando os efeitos das emoções!

Sinestesia

Maria Flor

A fria cor da chuva
Traz-me pensamentos.
Seu som me abraça
A cada pingo que passa.
Estranhamente, as gotas criam sabor
“Eca! Que amargo...”,
Parece um filme de terror.
Ser diferente de todos é normal,
É isso que me faz vital.
Mesmo com esta noite chuvosa,
Aquela estrela continua brilhosa.
Quando a chuva passa e o céu fica limpo,
Esta mesma estrela continua me seguindo.
Seu cheiro é de algodão-doce,
Os mesmos que aparecem em um filme de romance.
Talvez, eu esteja perdida
Nos meus pensamentos cor de oliva.

Melancolia

Maria Flor

Voltando de viagem.
Percebo como o dia foi bom e que,
mesmo que o caminho seja curto,
o transporte dura anos quando se está sozinho.
“Chuvas” caíram anteriormente, mas a última gota
não escorreu como o esperado;
o meu meio de transporte parecia estar chorando;
e em meio a tanta alegria dentro dele,
eu consegui enxergar a dor de carregar tantas almas
e a maioria
estarem mortas.

Conexão

Maria Flor

Nem parece que te vejo diariamente.
Eu sei que é na frente de uma tela e você nem vê.
Já fizemos contato visual e já até nos falamos;
todo dia praticamente.
Você e seus amigos são tão importantes para mim,
por que não podemos ser assim também?
A diferença de idade é grande, mas eu posso crescer.
Agora eu te vejo, fazendo entretenimento
e te escrevo mesmo sabendo que não vai ler.
Só, podemos ter uma relação de amizade?
Não sou só uma fã, eu gosto da tua pessoa!
Custa entender?
És muito querido, mas
Fala comigo como se fôssemos amigos!
Até é melhor que não,
até por que,
além de fã,
esse coração nunca irá se passar como irmão.

Chá

Maria Flor

A ansiedade social me consome
mas ninguém vê.
Uma xícara de chá, tento não pensar no depois.
A vergonha de estar reunida, de estar respirando e
de até mesmo escutar as batidas dos seus corações.
Tão engraçado que meio bule já se foi.
Eu não sou antissocial,
muito menos tento ser mal-educada,
apenas odeio ser vista.
Odeio que saibam que eu existo,
mas odeio que esqueçam de mim.
Não, eu não quero conversar;
quero ficar comigo mesma.
Apenas eu e meu chá.

Às vezes

Maria Flor

Às vezes não sei como reagir.
Foi algo passageiro,
mas incrível.
Viver contigo foi flor.
No início,
achei que não daria em nada.
Eras frágil e inconsistente,
até que veio com seu amor, e a flor desabrochou.
Sei que falta muito ainda,
mas às vezes choro pelo futuro,
pelo que não veio.
É estranho imaginar o futuro sem você.
Preciso de você, “Floreca”.

Casa

Maria Flor

Confesso que minha imaginação não era das melhores...
Era tudo tão racional, mas nada emocional.
O tédio é o maior amigo de quem sonha acordado.
Esse mesmo Tédio que muitos detestam, para quem sonha, é casa.
Amo sonhar com coisas impossíveis, mas que neles, são possíveis.
Anne; uma grande amiga...
Ela me fez entender o que é imaginar.
Dizem que “viajamos sem sair do lugar” ou coisas assim, mas nosso mundo é bem maior do que se parece.
Imaginação também é emprego.
E é trabalho difícil;
que, se transforma em livro, arte ou música...
tantas formas de imaginar.
Pense só,
Como não ter dó de quem não tem universos para chamar de lar.

“Amizade”

Maria Flor

Eu achei que teria uma amizade que
Fosse boa comigo e por algum motivo
Entendesse meus motivos de ser quem sou.
Ela foi legal no começo
Até começar aqueles papinhos.
Ela me iludia.
Eu sentia que poderíamos ter uma conversa normal,
mas ela era e ainda é tão idiota...
Nem parecemos ter a mesma idade... tecnicamente.
Só, por favor, vá embora logo, que eu não te
aguento mais.

Ela

Maria Flor

Para eles,
organizando eventos
Para outros,
Criando sonhos e memórias.
Sua dedicação
é minha inspiração
e através dela
tenho mais vontade de sonhar.
Sua vida é como filme,
parece já pensado,
mas é tudo no improviso,
que melhora cada cena.
Aprendi muitas coisas com você e suas conquistas.
Sou grata por te ter como inspiração.

Lar

Maria Flor

Aqui estou, mergulhando em pensamentos.
Penso no meu futuro constantemente.
Às vezes me encontro perguntando:
Como farei para conquistar todos esses propósitos?
Mas antes de minha ansiedade me consumir,
Meu companheiro vem e me abraça,
me mostra todos os seus planos.
No começo, tudo parece dar errado, mas
logo o conforto chega
e o que era triste
se vai e abundantemente
a felicidade habita o meu coração,
transformado em Lar.

Amor sangue

Maria Flor

Seu vestido vinho
pelo corpo de cai,
uma bela combinação entre esse seu vermelho
sangue.
O orvalho me mostra
o quão doces tu me fazes sentir.
Por que de ti não gostam?
Por que de tu desprezam?
Oh, Celine!
Es tão legal e feliz...
Como podes alguém odiado ser tão
Doce.
De tudo se proíbe e tem medo.
Seus belos cabelos negros se destacam a luz do luar.
Infantil, mas crescida.
Estarei sempre tentado te fazer feliz,
te dando tudo do bom e do melhor.
Apenas fique comigo,
Jovem que eu tanto almejo.

Um anjo anunciou

Angelita Marchi

no dia que nasci
um anjo da anunciação
me visitou
não era esbelto
nem era torto
chegou bem pertinho
e anunciou
tu és uma menina
terás que suportar
muitas ruindades
deste mundo
(é uma das sinas das fêmeas)
o mundo é vasto,
bem vasto é o mundo
mas não mais que o
coração da mulher que irá se tornar
encontrarás alguns homens
com desejos vorazes de
te subjugar
(estes nasceram coxos na essência e precisam se afirmar)
por isto carregará um estandarte
e serás reconhecida
por muitas outras de sua estirpe
una-se a elas
ele bradou e partiu
eu chorei e nasci.

Amor com erro gramatical

Angelita Marchi

aquele
amor
escreveu-se
equivocado

ela é de
ditongos
gosta do que
não separa

ele é de
hiatos
gosta do que
não junta.

Ódio ao tempo

Angelita Marchi

tantas vezes desejei
que você parasse
e minha alegria contemplasse
e a eternizasse

outras

que você passasse
e minha dor levasse
e a enterrasse

mas você não parou
e a alegria levou
você não passou
e a dor deixou.

Amor indigesto

Angelita Marchi

ela comeu
o
amor
sem mastigá-lo
(...)
por não
digeri-lo bem
só restou
colocar
o dedo
no
coração
e
vomitá-lo.

Coração de mulher

Angelita Marchi

aos vinte
seu coração
tem pressa
aos quarenta
urgências

aos sessenta
seu coração
relembra
aos oitenta
secreta

mas
nunca
seu
coração
sossega.

Morte prematura

Angelita Marchi

elas
chegaram
com
aquele
beijo
mas
por falta
de outros
como aquele
as
crisálidas
morreram.

Amor verdadeiro

Angelita Marchi

tantos
te
quiseram
tantos
te
tiveram
eu
que
nunca
te
tive
ainda
te
quero

Ecos do tempo

Angelita Marchi

e hoje
de novo
o mesmo desejo
de ontem
retroceder
no tempo
e alterar
decisões
ansiando
por um amanhã
sem
arrependimentos.

Definição de mim

Angelita Marchi

esta solidão que acompanha
este silêncio que fala
este nada que sente
este vazio que enche
este instante que dura
esta dor que não tem cura
esta lágrima que não cai
esta saudade que não vai
esta morte que vive
esta vida que não existe
esta realidade que persiste
é que me definem.

Estrelas

Cleia Dröse

Aprendizes de estrelas somos,
tentando adiar o inevitável colapso.

Será que irei me transfigurar
e qual estrela de nêutrons
me transformar em um pulsar
a emitir energia no Universo?

Ou serei eu uma anã branca,
perdida em alguma nebulosa
dispersa, distante e fria?

Ou de mim restarão
somente escombros,
resquícios do que fui
ou ansiei ser?

Espero no pós-colapso
não ser apenas um buraco negro
a engolir sonhos alheios
na busca insana
de seguir sendo uma estrela.

Emaranhado

Cleia Dröse

Não, não aprendi
a recitar este emaranhado poema
de minha vida...

Versos tortos
que não se ajustam
em meu tempo e meu espaço...

Às vezes,
volto a teus braços,
outras em lágrimas me desfaço...

Pra não dizer que...

Cleia Dröse

grito que não soou
nuvem que não condensou
chuva que não caiu
vento que não ventou
dia que não amanheceu
sol que não soleou
noite que não anoiteceu
lua que não eclipsou
pedra que não rolou
passo que não passou
fera que não domesticou
amor que não amou
Isso sou.

Pra não dizer que...

Cleia Dröse

grito que não soou
nuvem que não condensou
chuva que não caiu
vento que não ventou
dia que não amanheceu
sol que não soleou
noite que não anoiteceu
lua que não eclipsou
pedra que não rolou
passo que não passou
fera que não domesticou
amor que não amou
Isso sou.

Se tu vieres

Cleia Dröse

Se tu vieres a passos lentos,
olhar perdido
pronunciando palavras silenciosas,
pode estar seguro... aqui estarei.

Se tu vieres altas horas da madrugada,
pássaro em busca do ninho,
haverá calor e aconchego
neste leito ainda vazio.

Se tu vieres, mesmo que seja tarde,
sempre será tempo
porque tempo e espaço se confundem,
se perdem e se fundem
no momento do encontro

Isso, somente se tu vieres.

Alma de distâncias

Cleia Dröse

Tenho alma de distâncias,
percorridas de pé descalço...
Tenho fome de peregrino
em busca de espaço...

A alma não pode parar,
prosseguir é seu destino...
O peregrino também segue
como um pobre teatino...

Ainda que muito demore,
as distâncias são vencidas...
Passo a passo, devagar,
cada trilha é percorrida...

E por certo um dia desses,
encontrará o que procura
Na pampa, nos montes
ou quem sabe nas alturas.

Que importa essas distâncias
se a alma se avizinha?
Que importa a solidão
se tua alma busca a minha?

Burilamento

Cleia Dröse

Pedras brutas
necessitando lapidação...
Percorremos caminhos,
escrevendo nossas histórias...
No encontro, um toque,
atritos, convívio,
arestas aparadas,
somos novos, somos outros...

Individualidades novas,
novos saberes
no burilamento contínuo
destes peregrinos terrenos.

No livro da existência,
vidas se cruzam,
histórias se entrelaçam,
saberes se eternizam...

Os doze

Cleia Dröse

Eram doze com certeza.
Doze almas inquietas.
Peregrinando pelo mundo,
doze corações de profetas.

Doze pedras com arestas
lapidando uma à outra.
Infiltrados pelas frestas,
doze raios de sol.

Doze gotas de orvalho,
lenitivo pro desamor.
Doze frágeis colibris
polinizando de flor em flor.

Doze versos que o poeta
gostaria de escrever.
São hoje doze saudades,
parceiras de meu viver.

Do amor e seus mistérios

Cleia Dröse

O amor e seus mistérios
passeia por um cromossomo extra,
vagueia por um mundo azul,
clareia a escuridão de retinas opacas,
adentra o silêncio de ouvidos que não ouvem,
transita por pernas que não andam.

Num mundo onde impera o desamor,
especiais são os adeptos ao amor e seus mistérios
que insistem em seguir amando,
na busca da inclusão
pelo direito a ser amado

Sulcos

Cleia Dröse

Os sulcos do arado na terra ferida,
berço macio para a semente acalentar.
Os sulcos profundos na tez sofrida,
cicatrizes provocadas pelo verbo amar.

Se o arado algoz fere a terra
que revida verdejante e florescida,
a alma emana o amor que encerra
e o deserto se faz terra prometida.

Entre os sulcos na terra e num rosto,
há um mesmo fio condutor.
Um rastro à mostra, exposto
na busca incessante da trilha amor.

Bendigamos o rastro, o mapa, a trilha.
Bendigamos os sulcos herdados pelos caminhos.
Tesouros amalhados pela alma andarilha
a cada passo, entre flores e espinhos.

Ancestralidade

Cleia Dröse

Quando a lua redonda desponta sobre a lagoa,
a mulher que tem cheiro de ervas, florestas e fogueiras,
deixa o esconderijo que habita, e aflora em mim.
Então, posso curar doenças do corpo e da alma.

Mas, quando o vento corta a pele e gela a alma,
aparece a outra, aquela que recende a sangue, batalhas
e dor,
aquela, que, altiva, me faz erguer a cabeça.
Guerreira sou, e não me deixo abater.

Se o luar pinta de prata as águas calmas da lagoa,
aparece a que usa véus, sedas e colares,
que dança, seduz e tem a leveza das plumas.
Então, o Universo põe estrelas no meu olhar
e eu estou pronta pra amar.

Em momentos especiais, encontro em mim
uma mulher que tem cheiro de leite materno,
braços e colo para acalantar invernos.
E sou só ternura e afagos
para corações amargurados.

E assim, uma a uma, minhas ancestrais se manifestam.
Como conviver com tantos cheiros, afetos e desamores
e continuar sendo eu, neste turbilhão ancestral!!!

Germinar

Franciely Sampaio

Tenho na memória frames
de histórias mal executadas
Aqueles blocos de imagens destorcidas
Um cinza atroz
Naqueles minutos,
Três beijos deveriam ter acontecido
Os protagonistas preferiram o olhar
Uma noite de olhares, inclusive
Das coisas mais bonitas do mundo
É ver o amor saltar dos olhos de uma mulher
O tocar dos cílios
O roçar de peles...
O beijo que nunca acontece
Lubrifica o corpo
Amor é mais

Anseio

Franciely Sampaio

Nunca pensei no presente momento
Presente agora
Presente inspiração
Respiração
Transpiração
Nunca!
Hoje, passeando pelas lembranças
das nossas manhãs, me peguei nesse presente
Nesse presente de todos os dias
Meu presente anseio
Meu presente afeto
Meu presente de olhos esverdeados
Carne viva
“Um dia de cada vez” pra lidar com a ansiedade
“Um pé na frente do outro” pra lidar com a dor
E você, presente, pra lidar com a febre
P r e s (s) e n t e
Mais de nós, amor.

Condições

Franciely Sampaio

Toda vez que você reaparece
Tudo balança, sacode, engana
É um misto de equívocos e sentimentos
Dum sorriso fugitivo
Do brilho que escorre dos olhos
Da pele que enrubesce
Você é o meu clarão!
Tudo perde a cor, se reaparece
É como se o entorno (não) fosse o suficiente
Como se você fosse

Pó e centelhas

Franciely Sampaio

Corro para ver as luzes da noite clara
Me pergunto sobre as milhares de estrelas
Entendo duma perspectiva rara
Como milhares de centelhas

Pergunto ao jovem:
O que preciso para vê-las como você?
Se preciso renunciar a esse homem
Que duro, só poeira vê

O senhor tem que fechar levemente os olhos
Ou arregalá-los bastante
Ou só precisa relaxar, que sem esforços,
O coração as revela abrasante

Fios desencapados

Franciely Sampaio

Estou presa no meio da rua
Estacionada em concreto numa barraca
Com café amargo, mas barato
Observando todo o “redor” com mais apreensão
Que admiração
Vejo a mesma coisa há minutos
Sigo as pessoas com o olhar
E parece que só mudam de roupa
São as mesmas
Os mesmos passos
Mesmas bolsas
Mesma pressa
Ninguém para pra observar
Tudo corre e espera
Com mais medo do que calma
Sinto todas as palavras derramarem
Da minha boca junto ao café
Bom, da caneta
É tudo tão estranho

Camas

Franciely Sampaio

Os roncos doloridos dessas camas confortáveis
Sonoros caos, silenciosas dores
O cheiro característico
Uma mistura de doença com xarope de groselha
O tempo passa voando, mesmo sem relógio
A melhora, mesmo aparente, é lenta
O caminho é longo, mas veloz
Ou
Curto, mas moroso
Das dores que se chocam com o olhar
A vida se esvaindo em uns
Reagindo em outros
Um sorriso em meio ao gelado da sala
O cinza do chão
Sim, é curto! Duro!
Mas vale tanto a pena.

Contemplo

Franciely Sampaio

O pasto não tão verde
Me acende as vistas
A estrada empoeirada
Racha os pés dos passantes
Todos eles.

Eu.

Os bois magros
Amargam os olhos
Uma criança brinca no pó
Enquanto a cadeira balança
Respondo ao grito
Me ajeito as pernas
Seco o rosto

Caminhos

Franciely Sampaio

conto os passos
anseio a chegada
minto a dor do esforço
imagino o final da linha
não tem
hoje, não enxergo
enveredaram-se tanto
dilataram-se
perderam o rumo
ouço os limites chegando
sinto o inchaço tolhendo
circulo atenta aos sentidos

os caminhos roxeados
por onde conto a história
da vida corrida
pesada
gozada
que tive

A sinfonia da cidade

Franciely Sampaio

o tom encardido daquele off ereto
contrasta com o colorido dos morros
os carros vêm e vão na surda sonata
o chão que piso fica a tão céu quanto aquele verde
olho mais pra cima e um homem gesticula ao telefone
no arranha-céu das torres mais altas
o curioso vintage duma sala moderna
“ser feliz e mais nada” diz o quadro
me pergunto: como não ser?
pisando no céu de um cinza escuro de chuva
vigilando o brincar das rodas dos wolks e sienas
pensando as pessoas naquele colorido
respirando o musgo daquele farol
como não ser
vazio
?

8M

Franciely Sampaio

hoje, a gente
respirou junta
suspirou junta
se decepcionou junta
caminhou junta
levantou bandeira junta
batalhou suas 8h-10h junta
ganhou bombom junta
discutiu junta
palestrou junta
ou
só sorriu uma pra outra, mesmo

pensar mulher é pensar enorme
e esse ser enorme comemorou o mesmo dia
junta

Infância

Rosani Trindade

Turma levada!
Socorria e acalmava lentamente.
Dias escuros, difíceis, mãos tremiam, coração
inchado e apertado.
Escola e prova aterrorizava.
Pensamentos atordoados perturbavam.
Relógio doido acelerava.
A folha em branco me enlouquecia.
Lápis, na fuga do tempo e da folha, chamava a
Mônica e o Cebolinha para ajudar.
Mãos deslizantes e o lápis implacável na mesa
desenhavam.
Perfeições Mônica e Cebolinha surgiam na classe.
A prova num canto ficava.
A dupla me distraía e me acalmava.
Professora ao longe com passos barulhentos queria
me encontrar.
Na fuga, na criação viajava.
Olhos esbugalhados, cabeça erguida, assustado, com
a borracha veloz e a mão esperta.
Tudo apagava!
Ah! Na minha nuvem guardava cada detalhe deles,
meus amigos inseparáveis.

Na rede

Rosani Trindade

Na rede da vida
Eu me encontro e desencontro.
Acontecimentos vêm e vão.
No emaranhado do viver
Percebo o quão relevante sou.
Aqui estou!
Sempre a refletir
Viver e ser são o mesmo?
Sim e não.
Viver o verdadeiro ser completo, sim.
Ser e não viver a verdadeira essência, não.
A cada nó na rede da vida
Encontro um pouco do viver e ser.
A rede me encanta com sua firmeza.
Nela sei que vou ser hora fio, hora nó.
A vida será sempre uma rede.
Com seu balançar, me testo e firmo quem sou.
Na rede da vida eu aprendo e reconstruo o meu viver.

Passos

Rosani Trindade

Passos, que não foram poucos.
Assim seguiu avante na vida.
Passos, pequenos com marcas profundas.

Pegadas no tempo,
Memórias afetivas e outras doloridas.
Cada pegada guarda um sentimento
Que percorre o tempo.

Com o tempo os passos
Foram ficando espaçados.
Uns marcando mais profundo
Outros nem tanto.

Passos grande, espessados,
Profundos e pesados.
Cada passada com seu aprendizado.

Travessuras

Rosani Trindade

Travessuras com inocência de criança.
Dia chuvoso com cheiro de capim terra era nosso preferido.
Encantados com a chuva ficavam.
Guarda-chuva molhado e o raio brilhante.
Pés como penas na água molhada pisavam e a gurizada vibrava.
Até ouvir uma voz aveludada que gritava.
Uma mãe perspicaz dizia que molhar os pés podia os cabelos macios e longos não.
O guarda-chuva pirado que rodopiava ao vento teria que usar.
Ela nos conhecia, era danada de esperta.
Obedecíamos sem entender por que os cabelos não podiam molhar.
Ah! Nossos pés tomavam a decisão de fazer o que quisessem.
Intrigados ficavam, mas não importava.
Batendo os pés nas poças d'água espelhadas e as gargalhadas, assim ficava.
E os cabelos escuros e aveludados secos continuavam.
Expertise, um jeito carinhoso de dizer sim.

Nossas loucuras deixavam.
Assim era divertido entre poças d'água espalhadas,
raios e ventos.
Guarda-chuva rodopiava e como ficávamos?
Encantados, sorridentes, com muitas memórias
guardadas.

Docinho

Rosani Trindade

Ela chegou de mansinho,
Vinha raramente.
Entrava, olhava. Atentamente.
Sua marca deixava.

A cada visita me conquistava um pouco mais.

Com seu jeito doce, macio de ser.
Olhar meigo, com alegria.
Docinho foi marcando meus dias ensolarados.
Ocupando espaço no coração velho do tempo.

Suas brincadeiras preenchiam os dias sem fim.
Ela com sua ternura profunda
Foi mudando o meu viver.
Dias lentos e noites rasas, foram ficando.

A cada instante uma surpresa.

A visita se tornou constante.
O passar do tempo não era mais derradeiro.
Com seu jeito manso foi ficando.

Éramos uma só.
Aonde ia, lá estava ela.
Inseparável ficou.

O ronronar da sua música acompanha a massagem.
Fazia-me sentir leve como uma nuvem.
Ela fazia parte da rotina.
Com seus encantos ficou.

Agora somos duas num espaço que era de uma.

Aroma

Rosani Trindade

Um aroma sem fim.
Com a alquimia deslumbrante surgiu.
Combinações que se fundiram.
Com o resultado meus olhos sorriram.
Sorri com a cor intensa que vi.
Combinações de rosas com pétalas
Delicadas, aveludadas, perfume suave.
Cravo marcante.
Canela em pau com sua doçura.
Surgiu o amarelo sem igual.
Assim depois de dias na escuridão intensa e sem fim
Veio o perfume cor de ouro.
O aroma vai depender de quem o sentir.
Alguns dirão que sentem as rosas delicadas.
Lembram amores
Outros o cravo.
Forte como o passar do tempo.
E tantos outros dirão canela em pau
Marcante presença.
Assim nasceu o perfume que veio trazer
Alegria para a vida
E fartura no caminho.

pragnatha

Poesia é muitas coisas, entre elas um jeito de contemplar o mundo. E “Sussurros da Alma”, em seu terceiro volume, celebra o simples e cotidiano que, em versos, toca corações e traz um colorido especial à vida.

